

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



Catologação e editoração de obras musicais do maestro J. Ratinho

Cataloging and editing maestro J. Ratinho musical pieces

Paulo de Oliveira Lúcio Tavares - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé

paulo.oliveira.lucio01@aluno.ifce.edu.br

José de Oliveira Filho - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Canindé

oliveira.filho@ifce.edu.br

ARTIGO

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar trechos observados das transcrições de dobrados escritos pelo maestro J. Ratinho, da cidade de Canindé - Ceará, em homenagem aos aniversários da Banda Alvorada Mariana. A metodologia consistiu em caracterizar os dobrados e os tipos de edição a serem utilizados para facilitar o entendimento do processo de editoração. Nos resultados e discussões são apresentadas e analisadas particularidades encontradas durante a transcrição promovendo uma melhor compreensão da intenção dos pesquisadores. Como considerações finais, a análise e discussão de excertos editorados permite o desenvolvimento dos envolvidos como músicos e musicólogos, instigando os leitores a realizarem trabalhos futuros semelhantes.

Palavras-chave: Dobrados; Canindé; Bandas de música; Alvorada Mariana; Manuscritos musicais

Abstract: This article aims to analyze excerpts observed from the transcriptions of *dobrados* written by maestro J. Ratinho, from the city of Canindé - Ceará, in honor of the anniversaries of the Alvorada Mariana band. The methodology consisted of characterizing the *dobrados* and the types of editing to be used to facilitate the understanding of the editing process. In the results and discussions, particularities found during the transcription are presented and analyzed, promoting a better understanding of the researchers' intention. As final considerations, the analysis and discussion of edited excerpts allows the development of those involved as musicians and musicologists, encouraging readers to carry out similar future works.

Keywords: *Dobrados*; Canindé; Marching band; Alvorada Mariana; Musical manuscripts

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



1. INTRODUÇÃO

As bandas de música tradicionais, difundidas por todo o Brasil ao longo do século XX, são formadas por três naipes: as madeiras, os metais e a percussão, sendo conhecidas por tocar enquanto marcham durante as diversas manifestações culturais de suas cidades. Elas agregam valor na educação e história musical brasileira além de serem importantes na formação de diversos músicos amadores e profissionais, sendo também responsáveis por manter a cultura local viva. Tais instituições possuem, em seus acervos musicais, diversas obras, impressas ou escritas à mão, em diferentes gêneros como dobrados, valsas e choros (BINDER, 2002).

No entanto, em relatos como o de Gonçalves (2018, p.2), “Somado ao fato de não existir uma verba especial destinada à compra de músicas, observa-se que nunca existiu um arquivo da banda de música como espaço institucionalizado, com um arquivista designado.” Percebe-se que existe uma negligência com os registros e arquivos das bandas, onde a falta de especialistas e investimentos na manutenção dos seus arquivos resulta na degradação do material histórico-musical que registra as manifestações culturais populares.

Além disso, como aponta Morim (2018), uma outra problemática para a preservação da história musical é a importância de quaisquer documentos relacionados às obras musicais e músicos envolvidos em sua execução e criação que nos ajudam a definir onde, quando e para quem as obras foram escritas, além das próprias indicações musicais e anotações feitas pelos músicos e regentes em suas cópias pessoais ou mesmo nos documentos originais.

É importante lembrar também, como fala Gonçalves (2018) sobre a banda da polícia militar de Fortaleza-CE, que a importância da preservação dos documentos musicais ultrapassa a música, nos permitindo visualizar um pouco do cotidiano dos músicos e envolvidos na banda:

A partitura ultrapassou sua função de registro escrito de uma composição para registrar também ordens, pensamentos, sentimentos, brincadeiras, situações ordinárias da vida dos músicos da banda, aspectos de suas personalidades e da vida privada de cada um. Da mesma forma que as anotações pessoais (dedicatórias, notas pessoais, fragmentos) em muitos livros contam uma história paralela à registrada pelo editor, as anotações escritas nas partituras usadas pela banda da polícia, como as dedicatórias, os comentários musicais e não musicais, as assinaturas ou as datações, revelam que as partituras contêm vestígios das relações dos músicos no interior da banda (2018, p.6).

Visto que os documentos musicais contidos em arquivos de bandas, quando existentes, consistem principalmente de partes e partituras escritas a mão e sem cópias, acaba existindo complicações em se manter e usufruir do material utilizando-se de arquivos

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



tradicionais devido a necessidade de acesso recorrente por parte dos músicos e musicólogos acabar por deteriorar o material, como exemplifica Gonçalves (2018):

Comparando a relação das composições presentes no inventário do repertório com a listada no inventário das partituras nota-se que existem muitas composições que não foram preservadas no acervo. A explicação para este fato pode estar implicado na prática comum do músico em ficar com sua própria parte, levando-a para casa para estudar e acabando por não devolver o material para o fundo documental (2018, p.5).

Arquivos físicos tradicionais não sofrem apenas o risco de "roubos e furtos", sendo também suscetíveis a agentes como o fogo, a água, as pragas, a luz e radiação, os poluentes e outros, que contribuem para a deterioração dos mesmos dificultando a sua preservação e contribuem para a necessidade de restringir o acesso.

O acervo musical de muitas bandas de música também contém composições de seus próprios regentes, como é o caso de José Alves da Silva (1922-1992), conhecido como J. Ratinho. Ele criou a Banda Alvorada Mariana, em 1960, na cidade de Canindé no estado do Ceará e, durante sua trajetória de vida, compôs várias obras musicais. A família do compositor estima que existam mais de cem peças escritas em diversos gêneros como, por exemplo, dobrados, valsas e chorinhos. Após sua morte, em 1992, foi criada no município a Fundação Cultural Maestro J. Ratinho, onde a banda de música pertencente a ela interpreta atualmente diversas de suas músicas. A memória dele continua viva não só pela instituição levar seu nome, mas por ser contada entre os mais novos alunos sua história de vida musical. Além disso, as composições são motivo de inspiração e orgulho para os músicos.

Dada as especificidades do arquivo da Fundação e seu alto valor histórico, cultural e musical, principalmente por conter um grande número de obras inéditas em um exemplar único, se faz crítica a necessidade um processo de conservação que permita a manutenção e o acesso, o qual sirva de base para outras pesquisas e continue a inspirar futuras gerações de jovens músicos e compositores. Partindo dessa premissa, o projeto de pesquisa Catalogação e Editoração de obras musicais do maestro J. Ratinho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Canindé, propõe a digitalização e editoração como solução para a longevidade e facilidade de acesso de músicos e pesquisadores, promovendo um processo de difusão em cascata.

Um dos gêneros mais recorrentes e característicos dentre suas composições são os dobrados, onde doze foram dedicados pelo maestro aos aniversários da banda entre 1960 a

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



1972, demonstrando a importância deles dentre suas obras. Lisboa (2005, p.10) fala que “O Dobrado é o gênero musical preferido e mais identificado com a banda de música”.

Dada a importância dos dobrados em sua obra, o estudo, a análise e a editoração dos mesmos durante a execução do projeto permitiram conhecer o perfil das composições do maestro, sendo possível observar as peculiaridades de sua escrita e também visualizar o perfil histórico-musical da cidade.

O presente artigo tem como objetivo analisar trechos e o processo de transcrição de dobrados escritos pelo maestro J. Ratinho, da cidade de Canindé - Ceará, em homenagem aos aniversários da banda Alvorada Mariana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre os vários gêneros musicais tocados pelas bandas de música, o dobrado se destaca como o mais característico e mais tocado. Presume-se que isso aconteça devido ao dobrado ser um gênero criado especificamente para tal formação instrumental. Tendo suas origens nas bandas de música militares, o que definiu também o seu andamento acelerado e escrita binária, e provavelmente o seu nome foi associação com as marchas militares em passo dobrado (LISBOA, 2005).

Além de sua escrita normalmente em compasso 2/4 ou o menos utilizado 6/8, sua estrutura se compõe de maneira convencional em três partes: A (primeiro canto), B (segundo canto) e um trio C. Existe uma introdução que antecede a parte A com até, geralmente, 16 (dezesseis) compassos. Antes do trio, acontece um intermezzo, comumente chamado de *Coda* por algumas bandas de música brasileiras, onde fica o ápice da obra funcionando como uma pequena ponte ou preparação para o *Trio*. Se caracteriza pelo andamento mais lento, dinâmica pendendo ao *piano* e pela sua suavidade na melodia, encontrada em gêneros como a valsa (ROCHA, 2019).

A execução dos dobrados é escrita, de forma geral, seguindo a ordem representada na Figura 1. No entanto, como a performance é frequentemente realizada marchando durante manifestações culturais como retretas, desfiles, festas religiosas e festas cívicas, não existe uma hora específica para acabar, por esse motivo alguns compositores incluem finais alternativos ficando a cargo do regente decidir onde finalizar.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22

ISSN: 2595-1238

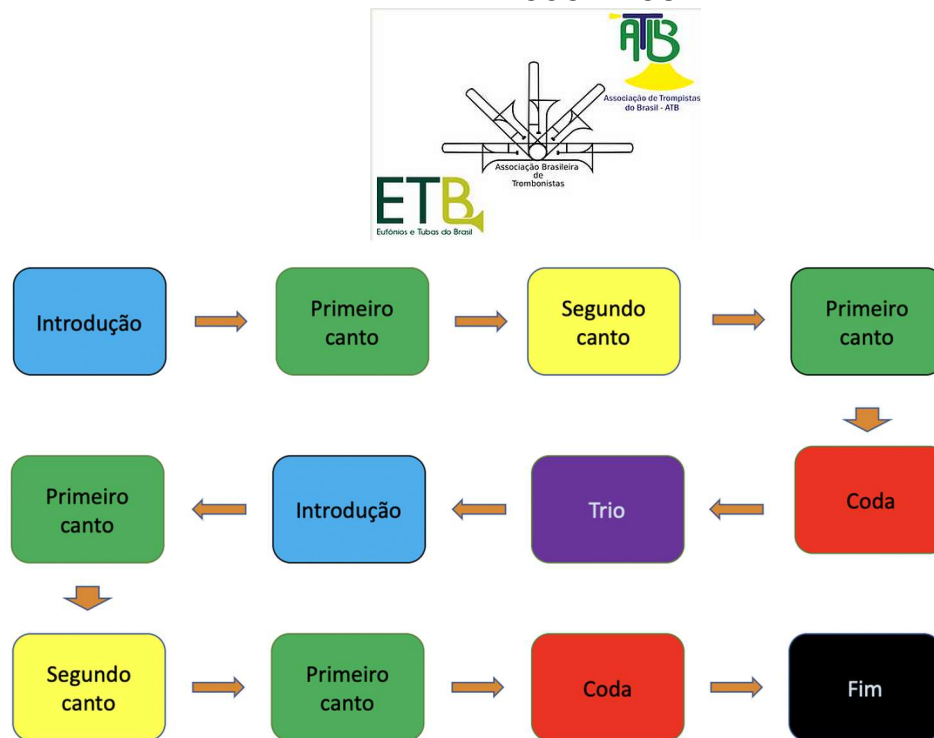


Figura 01 - Estrutura do dobrado - fonte: Imagem autoral, 2021

Dentro dessa estrutura, a instrumentação se desenvolveu na necessidade de uma projeção sonora com maior volume, devido os dobrados serem tocados, de forma geral, ao “ar livre e se locomovendo”. Dessa maneira pode-se citar, além das trompas, os “trompetes, trombones, tubas, flautas, clarinetes, saxofones e percussão, especialmente caixas, bumbos e pratos” (COSTA, 2011, p. 256). É comum a melodia da introdução ser interpretada por instrumentos graves como trombones e tuba acompanhada de uma “marcação ritmada” das flautas, clarinetes e trompetes. Na parte A, estes últimos instrumentos somados ao saxofone alto realizam a melodia principal entrelaçada com um movimento melódico do bombardino e saxofone tenor, contrapondo-a. A parte B aparece com um novo tema numa tessitura mais aguda. No intermezzo (*Coda*), os instrumentos graves voltam ao seu protagonismo visto na introdução, seguido pelo *Trio* (parte C) com destaque aos “clarinetes em registro médio-grave” (AMADO e CHAGAS, 2017, p. 3-5).

Na execução dos dobrados para bandas está também incluída a percussão, sendo que esta costumeiramente não era escrita pelos compositores, visto os ritmos tocados pelo naipe depender muito mais do gênero que as músicas de forma individual, fazendo com que os músicos aprendam suas partes através de uma absorção cultural e as peculiaridades de cada peça sejam aprendidas durante os ensaios. Este fato é evidenciado em trabalhos como o de Fontoura (2011, p. 33) ao realizar análises sobre a Banda da Polícia do Rio Grande do Norte (PMRN), onde “foi feita a transcrição da parte da percussão da marcha da PMRN, pois esta não existia entre as partes dos instrumentos musicais”.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



Segundo Rocha (2019), as relações tonais que existem entre as seções de uma música dos dobrados geralmente seguem três possíveis caminhos. Com menos frequência o *Trio*, parte C, apresenta-se na mesma tonalidade maior dos cantos, partes A e B. De forma mais comum temos que quando A e B são escritos no modo maior, a parte C é modulada para o quarto grau maior. O último caso ocorre quando os cantos estão em tom menor e *Trio* em seu relativo maior.

3. METODOLOGIA

Quando se fala em edição de obras musicais é preciso que se entenda as possíveis opções que determinarão características do produto final. Figueiredo (2004) define sete possibilidades: *Fac-Similar*, Diplomática, Crítica, *Urtext*, Prática, Genérica e Aberta. Sendo as três primeiras mais relevantes para o presente trabalho e nenhuma mais importante ou mais correta. A *Fac-Similar* reproduz o texto original de forma fiel por meio de fotografias ou cópias digitais, sendo muito importante quando queremos preservar todo o material, porém, como aponta Figueiredo, ela se limita a precisão e clareza do texto original, e não possui lugar para registrar erros cometidos pelo compositor ou copista. Já a edição Diplomática se aproxima de uma transcrição fiel da fonte mantendo o máximo das informações escritas e evitando-se qualquer tipo de modificação. Por fim, a Edição Crítica foca na intenção do autor dando liberdade aos editores de fazerem modificações e incluírem comentários sobre a intenção sonora baseando-se na análise musical das partes originais.

Visto que cada tipo de edição apresenta suas peculiaridades e a depender do contexto pode se visualizar o mais adequado é importante considerar também o arquivo original e a finalidade da edição. Dada a necessidade de preservar a fonte para a posterioridade, se entende que a mais adequada seria a *Fac-Similar*. No entanto, devido a condição de grande parte do material, existiria uma barreira e curva de aprendizado para os músicos interessados em interpretar as obras. Pensando em promover a difusão do material a ser produzido utilizou-se também as edições Crítica e Diplomática para facilitar a execução e acessibilidade das edições.

No entanto, um terceiro fator a ser considerado é o manuseio dos originais durante o processo assim como o contexto histórico social em que o trabalho foi realizado. Ao trabalhar com manuscritos frágeis, o manuseio além do necessário degradaria mais o material, assim como em um momento de pandemia do Covid-19 quanto menos contato melhor, fazendo que trabalhar em cima de uma edição *Fac-Similar* realizada primeiramente fosse necessária.

Ao se analisar os fatores apresentados chegou-se na conclusão de realizar uma edição híbrida entre as três destacadas acima, ao combinar as edições *Fac-similar*, Diplomática

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



e Crítica, onde a fidelidade das duas primeiras e a flexibilidade da última permite oferecer um material mais simples e de fácil leitura para o músico, mantendo as informações originais do compositor. Sendo assim, o formato da edição final apresenta anotações de todas as modificações e correções realizadas com o produto final da transcrição e cópias fac-similares dos manuscritos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já discutido, optamos por utilizar de uma mesclagem entre as edições *Fac-similar*, que se preza a fidelidade através de fotos ou cópias digitais, a Diplomática, que se assemelha a primeira, mas se trata de uma transcrição do editor, e a Crítica, na qual temos a liberdade de analisar as partes e partituras para assim efetuar pequenas correções ou escrever alguns trechos perdidos caso necessário. No caso das modificações realizadas, foram tomadas notas a serem incluídas nas edições para preservar a integridade das obras do maestro.

De maneira geral, os dobrados de aniversário do maestro J. Ratinho seguem a estrutura apresentada na figura 01 e, em sua maioria, são escritos no compasso 2/4. A fim de melhor observarmos alguns exemplos encontrados durante o trabalho, separamos as alterações e casos interessantes observados nas categorias de: Danos gerais, notas, ritmo, articulação e ornamentos, dinâmica.

4.1 Danos gerais

Um dos maiores desafios encontrados no processo de editoração das partituras foram os casos em que nos deparamos com os danos do uso em geral ou de acidentes que aconteceram com as partes. No primeiro clarinete, dobrado do 5º Aniversário (Figura 02), temos um exemplo de dois casos onde observamos rasgos nas pontas interferindo na identificação da parte e por cima do primeiro pentagrama, assim como metade dos três próximos pentagramas estão ilegíveis por conta de borrão de água.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238

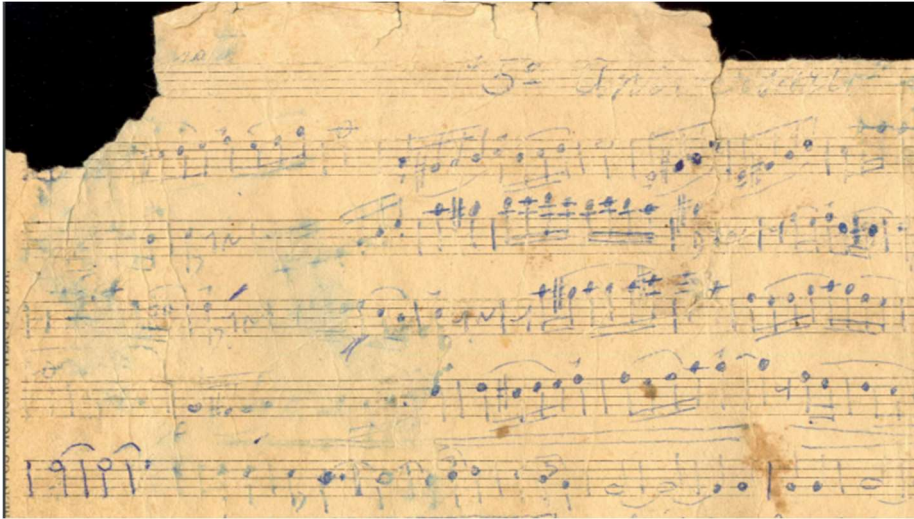


Figura 02 - 1º Clarinete do 5º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

No trecho apagado, analisamos as partes semelhantes, a Requinta e 2º Clarinete, e completamos as notas apagadas para seguir o mesmo contorno melódico (Figura 03). O mesmo processo foi realizado, de forma semelhante, no 2º Clarinete do dobrado 6º Aniversario, com base no 1º Clarinete (Figura 04).

5º aniversário

Figura 03 - Trecho do 5º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238

Cl. em Bb 1

Cl. em Bb 2

ETB
Eufônios e Tubas do Brasil

Associação Brasileira de Trombonistas

Associação de Trompetistas do Brasil - ATB

Figura 04 - Trecho do 6º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

4.2 Notas

Os casos mais recorrentes que geraram anotações ou modificações envolvem notas escritas de forma ambígua ou que possivelmente tenham sido colocadas equivocadamente pelo compositor. No saxofone tenor do 3º Aniversário é possível observarmos duas situações, primeiro uma abertura de vozes que poderia ter sido difícil identificar as notas de forma clara, mas o autor as indica por escrito e logo em seguida vemos uma nota borrada indecisa entre o Fá e Sol escritos onde chegou-se à conclusão, analisando a harmonia, que a intenção era o Fá, Sol de efeito (Figura 05).

Sax. Tn.


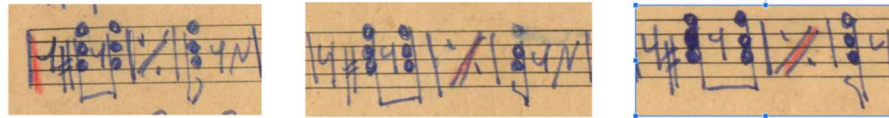
pp

Tbn.

Figura 05 - Trecho do 3º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

Outro caso relativamente frequente encontrado são sustenidos omitidos quando notas se repetem além de um compasso, como é o caso das trompas do 3º e 4º aniversários (Figura 06 e 07 respectivamente), onde baseando-se nos demais instrumentos percebemos que a intenção era prolongar o sustenido.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238

Trp. em E \flat

Sax. Tn.

Figura 06 - Trecho do 3º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021



Cl. em B \flat 1

Trp. em E \flat 1

Bomb.

Ssfn. em B \flat

Figura 07 - Trecho do 4º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

4.3 Ritmo

Em algumas das partes observamos que o ritmo de vozes dobradas era diferente, como no bombardino e saxofone tenor do 2º Aniversário (Figura 08), e em outros casos se observa compassos com tempos faltando, como o compasso 61 do mesmo dobrado onde carece de uma colcheia em todas as partes com exceção do trombone (Figura 09).



Bombardino C

Sax-tenor

Figura 08 - Trecho do 2º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



Figura 09 - Trecho do 2º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

4.4 Articulação e ornamentos

Devido à escrita à mão, as articulações e ornamentos em muitas instâncias acabam sendo de forma não clara e inconsistente entre as partes que apresentam o mesmo contorno melódico ou que formam uma textura homofônica.

Podemos observar uma ocorrência de articulações e ligaduras inconsistentes no 6º Aniversário, entre o saxofone tenor e bombardino (Figura 10) que frequentemente executam o mesmo motivo, onde consideramos o primeiro como base por apresentar ornamentos de forma mais clara.

Figura 10 - Trecho do 6º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

No Dobrado 4º Aniversário os clarinetes, no compasso 72, apresentam articulações diferentes após onze compassos com a mesma ornamentação. No entanto, devido a clareza da escrita (Figura 11), preferimos manter como foi escrito pelo maestro.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



Figura 11 - Trecho do 4º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

Durante a transcrição do Dobrado 6º Aniversário, nos deparamos com o uso de trinados pela primeira vez (Figura 12), e dentre os dobrados já editorados é o único a usar a ornamentação.

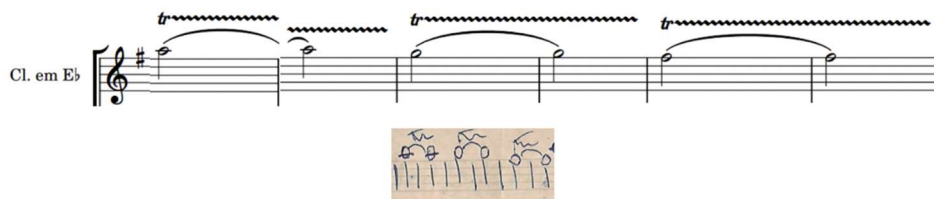


Figura 12 - Trecho do 6º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

4.5 Dinâmicas

Uma característica na escrita é o autor deixar as dinâmicas de forma clara em cada uma das partes, fazendo também em alguns casos uso de *crescendi* e *decrescendi* para indicar também a direção da ideia musical, como é o caso em alguns trechos do sexto dobrado de aniversário (Figura 13).



Figura 13 - Trecho do 6º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

Da mesma forma que as articulações, possivelmente devido as partes terem sido escritas de forma individual em páginas separadas, encontramos casos onde duas partes duplicadas apresentam dinâmicas diferentes ou uma apenas sem sua indicação. Nesses casos entendemos que a intenção original seria homogênea entre os instrumentos.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:02/dez/21 –Aceite:09/mar/22
 ISSN: 2595-1238



No dobrado escrito para o quinto aniversário, por exemplo, a primeira trompa não apresenta a indicação de *pianíssimo* e continuaria tocando o trecho em *forte*, assim cobrindo completamente a segunda trompa. Nesse caso optamos por copiar a indicação da segunda trompa para a primeira (Figura 14).

Figura 14 - Trecho do 5º dobrado de aniversário - fonte: Imagem autoral, 2021

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de observação e análise que ocorre durante a transcrição e editoração nos permite crescer como músicos e musicólogos, através de pesquisas e discussões quanto ao uso e a necessidade do material produzido, assim como solucionar as dificuldades encontradas na jornada.

A criação de anotações e o breve esclarecimento geral realizado a respeito das mesmas permite também observarmos em uma perspectiva remota o processo desenvolvido, exercendo um papel de catalisador no aprendizado pessoal.

Para além do crescimento musical individual, estas ações nos permitem repassar o conhecimento desenvolvido, aprendido e processado na forma de artigo possibilitando que trabalhos de catalogação e transcrição de alta importância para a musicologia, preservação cultural, história brasileira e local sejam incentivados.

A realização do presente trabalho permite ainda que sejam entendidos o pensamento, intenções e o processo utilizado pelos pesquisadores para gerar as transcrições, facilitando a compreensão e utilização das mesmas.

Esperamos instigar os leitores a realizar trabalhos semelhantes e pesquisas que usufruam das partituras transcritas de forma a dar continuidade ao processo de manutenção da cultura, facilitando também o papel das instituições de ensino e pesquisa na sociedade.

**REFERÊNCIAS**

AMADO, P. V.; CHAGAS, R. M. S. **Dois Corações e Ouro Negro: distinções entre um dobrado tradicional e um dobrado sinfônico nas obras de Pedro Salgado e Joaquim Naegele.** in: XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campinas, 2017.

BINDER, F. P. **Novas fontes para o estudo das bandas de música brasileiras.** in: **Anais do V encontro de musicologia histórica.** Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música. 2004.

COSTA, M. A. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos Históricos**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 240–260, DOI: 10.36449/rth.v15i1.5707. 2000.

FIGUEIREDO, C. A. Tipos de Edição. **Debates: Cadernos do programa de pós-graduação em música.** Rio de Janeiro: Carole Gubernikoff. 2004.

FONTOURA, M. A. **A Banda da Polícia Militar do Rio Grande do Norte: música e sociedade.** 2011. 137 f. **Dissertação (Mestrado em Música)** - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GONÇALVES, I. B. C. M. **O arquivo de partituras da banda de música da Polícia Militar do Ceará (1897-1932).** in: XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Manaus, 2018.

LISBOA, R. R. **A escrita idiomática para tuba nos dobrados Seresteiro, Saudades e Pretensioso de João Cavalcante.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MORIM, A. L. G. **Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria: uma breve descrição do seu histórico organizacional.** in: XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Pelotas, 2019.

ROCHA, J. R. F. **O Dobrado: Breve Estudo de um Gênero Musical Brasileiro**, 06 ago. 2019. Disponível em: <https://portal.brasilsonoro.com/tutoriais/o-dobrado-breve-estudo-de-um-genero-musical-brasileiro/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

TONI, F. C. **A musicologia e a exploração de arquivos pessoais.** in: **Revista de História.** núm. 157, p. 101-128, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2007.